

A literatura infantil e a formação de leitores cidadãos: aspectos narrativos e estéticos na abordagem da obra “Malala e seu lápis mágico” no 1º ano do Ensino Fundamental

Children’s literature and the formation of citizen readers: narrative and aesthetic aspects in the approach to the work “Malala’s magic pencil” in the 1st year of Elementary School

Ana Letícia Franco de Oliveira¹

Francisco Renato Lima²

Resumo: O estudo tematizou a literatura infantil no processo de alfabetização, em particular, no 1º ano do Ensino Fundamental, com foco nas potencialidades do texto literário como mecanismo de mediação da leitura e da escrita nas práticas pedagógicas. Adotou-se como objetivo geral, analisar como a estrutura de composição narrativa e estética da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018) (ilustrações, linguagem, enredo etc.) pode ser explorada no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas o desenvolvimento de valores cidadãos e a consciência social coletiva. O estudo foi construído a partir de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. A leitura analítica da obra literária infantil (Durão, 2015) contemplou tanto aspectos literários quanto pedagógicos, favorecendo uma reflexão acerca de suas repercussões sociais e culturais, bem como, a compreensão de alternativas de como sua abordagem pode ser integrada, de forma produtiva às práticas educativas, colaborando para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita. Assim, esses processos passam a ser entendidos como mecanismos de emancipação, tornando o sujeito mais preparado para questionar, ampliar conhecimentos, interpretar o mundo e atuar na transformação de sua própria realidade.

Palavras-chave: Literatura infantil; alfabetização; letramento; “Malala e seu lápis mágico”; estratégias didático-pedagógicas.

Abstract: The study addressed children’s literature in the literacy process, particularly in the 1st year of Elementary School, focusing on the potential of literary texts as a mediating mechanism for reading and writing in pedagogical practices. The general objective was to analyze how the narrative and aesthetic composition of the work “Malala’s Magic Pencil” by Malala Yousafzai (2018) (illustrations, language, plot, etc.) can be explored in the literacy and reading development process in the 1st year of Elementary School, promoting not only the learning of reading and writing, but also the development of civic values and collective social awareness. The study was developed through qualitative, exploratory, and bibliographic research. The analytical reading of the children’s literary work (Durão, 2015) encompassed both literary and pedagogical aspects, fostering reflection on its social and cultural repercussions,

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora da Educação Básica, na rede privada de ensino, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2714-2999>. E-mail: anleticiafrancopr@gmail.com

² Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente (substituto) na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), atuando nos Departamentos de Pedagogia (DEPED) e de Letras (DLT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1372-5444>. E-mail: fcorenatolima@hotmail.com

as well as an understanding of alternatives for integrating its approach productively into educational practices, thereby contributing to the development of reading and writing skills. Thus, these processes come to be understood as mechanisms of emancipation, enabling individuals to become better prepared to question, expand knowledge, interpret the world, and act in the transformation of their own reality.

Keywords: Children's Literature; Early Literacy; Literacy Development; "Malala's Magic Pencil"; Pedagogical Strategies.

1. Considerações iniciais

Este estudo aborda as contribuições da literatura infantil para as práticas pedagógicas direcionadas à alfabetização e o letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental³. Busca-se, desse modo, compreender e reforçar o papel da literatura infantil para o processo de alfabetização na fase escolar de seis a sete anos, nos campos da aprendizagem da leitura e da escrita, aliando ao desenvolvimento de valores culturais, éticos, de construção da cidadania e consciência social, oferecendo não apenas o incentivo necessário para o desenvolvimento da linguagem escrita, mas, ao mesmo tempo, o estímulo à imaginação, à empatia e à compreensão crítica do mundo.

Considerando as potencialidades do texto de literatura infantil, é importante que o professor, como mediador de aprendizagens, possua um olhar atento e alinhe suas práticas pedagógicas às obras literárias que traz para a sala de aula e para o cotidiano das crianças. É essencial que a seleção de obras leve em conta não apenas a faixa etária, mas também os interesses, as experiências e o contexto sociocultural dos alunos, de modo que a leitura se torne significativa e desperte o envolvimento. Quando o professor estabelece essa relação entre a literatura e a realidade vivida pelos estudantes, contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e do pensamento crítico, ao mesmo tempo que favorece a formação de leitores mais autônomos e participativos. Dessa forma, a literatura infantil deixa de ser apenas um recurso para o ensino da leitura e da escrita e passa a constituir um espaço de descobertas, diálogos e construção de sentidos.

Essa perspectiva fundamenta a escolha do tema, motivada pela necessidade de investigar e evidenciar de que maneira a literatura infantil, tomando como referência a obra de Malala Yousafzai (2018), pode ser incorporada, de modo produtivo, à elaboração de estratégias didático-pedagógicas voltadas ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita na escola. Tal proposta integra-se a estudos desenvolvidos em perspectiva similar, a exemplo de: *Diversidade cultural e*

³ Este texto, com ajustes, modificações e atualizações, constitui um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da primeira autora, sob a orientação do segundo autor.

identidade: uma análise da obra infantil “Pão e Circo” (Barbosa; Oliveira, 2021), *O estigma na literatura infantil: uma análise da obra “Uma Joaninha diferente”, à luz dos estudos de Goffman* (Soares, 2023) e *Literatura infantil e negritude: feições de um enredo e de uma trama em “O cabelo de Lelê”, de Valéria Belém* (Lima, 2018), entre outras, com as quais este trabalho busca dialogar tanto em termos temáticos quanto metodológicos. Nesse sentido, pretende-se não apenas enfatizar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento escolar, contemplando a dimensão do “alfaletrar” (Soares, 2020), mas, sobretudo, destacar a necessidade de abordar, nesse contexto, a temática dos direitos humanos, como um conhecimento essencial para a formação cidadã, crítica e autônoma das crianças.

Em face desse contexto, delimita-se o objetivo geral seguinte: analisar como a estrutura de composição narrativa e estética da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018) (ilustrações, linguagem, enredo etc.) pode ser explorada no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas o desenvolvimento de valores cidadãos e a consciência social coletiva.

Nessa direção, nota-se que apresentar à criança, desde cedo, à leitura e à escrita, não apenas a prepara para o processo de alfabetização dentro da escola, mas também promove o letramento, ou seja, a habilidade e a capacidade de compreender e utilizar a linguagem em vários contextos e formas de usos situados no cotidiano (Kleiman, 1995, 2005, Soares, 2004, 2010, 2020; Marcuschi, 2010). Os livros e as histórias permitem que as crianças vejam a leitura e a escrita como atividades prazerosas, em que o envolvimento com essas práticas se torna desejado pelos alunos.

Diante dessa perspectiva, é perceptível a importância de compreender e demonstrar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização, bem como o desenvolvimento da consciência social e crítica, formulando assim, a seguinte problemática deste estudo, ramificada em duas perguntas: como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita? E como a obra pode influenciar a compreensão dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no sentido de promover o desenvolvimento de valores cidadãos e desenvolver a consciência social?

Conforme Coelho (1986), a literatura infantil, acima de tudo, é literatura. Ou seja, é uma forma de arte, um fenômeno criativo que retrata o mundo, o ser humano e a vida por meio da palavra. Assim, dentre as propostas de abordá-la em sala de aula, cita-se a criação de pequenas

peças teatrais e dramatizações entre os alunos, com o objetivo de trabalhar a empatia e vivenciar, por meio da atuação, o que outras crianças enfrentam no mundo. Assim, neste caso, por exemplo, propor encenações de situações que Malala enfrentou, como desafios de viver sob um regime opressor, a negação à educação, situações de pobreza e fome. Essa estratégia ajuda as crianças a se colocarem no lugar e a refletirem sobre as condições de vida de outras crianças.

A construção metodológica do estudo ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, valendo-se dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica (Gil, 2019; Minayo, 2013). A análise fundamenta-se em uma leitura reflexiva, crítica e interpretativa (Lima; Miotto, 2007), orientada por um enfoque didático-pedagógico e aplicado, em torno da obra literária, conforme a perspectiva de Durão (2015, p. 381), quando afirma que “o conhecimento que a pesquisa deriva do literário é uma *função da integridade do texto como objeto*. Isso significa que o *como* da obra tem primazia sobre o seu *o quê*, pois é aquele que dá forma”. Tal compreensão permitiu examinar, descrever e interpretar o texto literário, com foco em características e elementos que contribuam, de maneira significativa, para reflexões didático-pedagógicas sobre sua abordagem no processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

No contexto da sala de aula e nessa etapa de ensino, em particular, a inserção da literatura infantil ocorre, sobretudo, articulada ao processo de alfabetização. Trata-se de um momento singular, no qual as crianças estão iniciando o contato sistemático com a leitura e a escrita. Assim, alfabetizar com o apoio da literatura não é apenas necessário, mas também favorece aprendizagens significativas e contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, como a ampliação da linguagem e do repertório vocabular, o incentivo à imaginação e à criatividade, bem como a formação da empatia e do pensamento crítico, entre outros aspectos. Diante disso, surge a necessidade de refletir sobre como se dá essa relação na prática e de que formas a literatura infantil pode ser integrada ao trabalho de alfabetização no cotidiano da sala de aula.

2. O texto literário infantil no processo de alfabetização e letramento da criança

Em se tratando de literatura infantil no processo de alfabetização da criança, podemos observar que essa prática, intencionalmente planejada, contribui significativamente para o avanço na aquisição da leitura e da escrita. Oliveira (1996, p. 28) destaca pontos instigantes que a

literatura infantil proporciona, nomeando-a de “leitura-prazer”, como aquela que, junto à criança, é capaz de provocar o riso, a emoção e a empatia, “fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções”. Nesse vai e vem que se estabelece no processo interativo, constrói-se um processo de “leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação” (ibid), em uma instigante experiência de formação leitora.

Uma literatura infantil que fascina e instiga é aquela que traz o leitor para perto, que o torna cada vez mais entusiasmado com a história, com o enredo, com os personagens, gerando em quem ler uma participação ativa, crítica e criativa, gera motivação e indagações para além do texto lido. Essas ações, combinadas a obras literárias que retratam aspectos próximos ao cotidiano da criança, proporcionam não só uma visão mais clara, crítica, consciente e reflexiva de mundo.

Para as crianças, o exercício de leitura não se limita a entender as palavras individualmente, mas compreender o significado mais profundo das histórias, identificar personagens, entender suas motivações e explorar novos conceitos e ideias. Para o professor, esse é ponto chave para um processo de alfabetização efetivo, usufruindo do prazer dos alunos em participar e fazer parte dos momentos de discussões. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a seguinte habilidade como orientadora do fazer didático-pedagógico: “(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço)” (Brasil, 2018, p. 111). Ou seja, coloca em cena os atores da aprendizagem (professores e alunos) e os recursos e possibilidades de exploração dos elementos narrativos e de composição estética, próprios do texto literário.

A exposição de diversas histórias e gêneros literários amplia o repertório linguístico da criança, auxiliando na construção do sentido da leitura e da escrita. Ao se deparar com diversos tipos de textos, a criança percebe a infinidade de expressões e de formas de comunicação que existem. Além disso, o professor pode provocar o fortalecimento da oralidade, adotando o hábito de fazer contações de histórias e pedir para os alunos um novo conto, com outro enredo, com

um novo começo ou fim, com respostas sobre o texto em voz alta. Tudo isso, contribui para um processo de alfabetização na perspectiva do letramento:

A alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento; e este, por sua vez, só pode se desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (Soares, 2004, p.14).

A visão da autora reafirma que a alfabetização não é um processo isolado, mas integrado com práticas sociais e culturais. Em outras palavras, a aquisição de habilidades técnicas como a correspondência entre sons e letras (fonemas e grafemas) pode ser facilitada e enriquecida com ações reais de leitura e de escrita vivenciadas na escola, aproximando-as da realidade social e cultural comum aos alunos, como elemento essencial à construção do conhecimento.

A despeito disso, Zilberman (2003) enfatiza a ação formadora da literatura infantil, salientando que, mesmo com sua contribuição e impacto educacional, ela não deve ser resumida a uma ferramenta pedagógica. A literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criança, estimulando a construção de valores, conceitos e compreensão de mundo. Além disso, vai além, formando o leitor de maneira ampla, promovendo a reflexão, a imaginação e o crescimento emocional. Ela tem o poder de oferecer uma maneira lúdica e envolvente de conhecer e interpretar a realidade, diferenciando-se do material didático adotado pela escola, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e assim, mais uma vez, a literatura infantil mostra-se transgressora, pois não se limita aos objetivos educacionais, muitas vezes, impostos.

Coelho (1986, p. 27) descreve a literatura infantil como arte, que “funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização” e, com isso, ressalta a capacidade única de misturar elementos como imaginação e experiência, ideais e realização. Essa perspectiva sugere que as histórias infantis podem e devem ser ferramentas educacionais, mas sem esquecer o seu objetivo principal: o prazer de ler. Assim, mesmo que as obras sejam usadas em contextos didático-pedagógicos, a fim de reforçar e incentivar conceitos, aprendizados e valores, é necessário destacar o princípio fundador da literatura infantil:

No espaço da sala de aula, a elevação do nível sociocultural dos alunos por meio do texto [literário], acontece, sobretudo, através de uma ação docente intencional, que poderíamos chamar, de mediação pedagógica, embora não se defenda nesse caso, uma pedagogização do texto literário, muito pelo contrário, empenhamo-nos, em resguardá-lo o devido encanto e sabor guardados na conotatividade das palavras. Sem furtar-se dessa razão, a proposta é que, o deleite e o encantamento que lhes são inatos, sejam trazidos para as aulas de Literatura, como recurso expressivo, a fim de atrair a atenção e o interesse dos alunos (Lima; Dantas, 2019, p.150).

Portanto, o que se analisa aqui é a tentativa de equilíbrio do ensino da literatura com a cautela de preservar a sua natureza encantadora e o prazer gratuito da leitura, por deleite, evitando uma abordagem simples e que a reduza apenas a mais uma mera ferramenta pedagógica, a excessiva didatização da arte da palavra. O ponto central é que os alunos entrem em contato com o texto literário infantil e apreciem sua composição narrativa e estética, isto é, evitando adquirir apenas conhecimentos técnicos, de maneira superficial. Esse contato deve alcançar as dimensões afetivas e cognitivas, desenvolvendo uma visão mais sensível e humana sobre os aspectos sociais apreciados na narrativa.

3 O livro de literatura infantil: aspectos de linguagem verbal e não verbal

Em um livro de literatura infantil é essencial reconhecer como as diferentes formas de linguagens estão dispostas e como se combinam para construir uma obra rica e atraente para o público infantil. Ao contrário dos livros para adultos, na literatura infantil a relação entre textos e imagens é imprescindível para criar experiências significativas para as crianças. Feijó (2010) aborda a ideia do livro como uma maneira de arte sequencial, ressaltando a interação entre texto, imagens e *design* na criação de uma experiência harmônica e prática. Nessa perspectiva, o

livro é sempre uma arte sequencial; sua dinâmica de leitura é um passar de páginas e manchas de texto, espaços em branco; um suceder de imagens, traços e cores. Quando bem-feito, pode ser um belo objeto de arte, em que todas as partes se interligam harmoniosamente (Feijó, 2010, p. 150).

O autor descreve o livro como “arte sequencial”, visto que ele envolve uma experiência contínua de rolagem de páginas, onde o texto e as imagens são apresentados em uma sequência que constrói uma narrativa ou uma mensagem ao longo do tempo. Essa sequencialidade é essencial para a compreensão e a apreciação da obra como um todo. Nesse aspecto, destaca o papel da harmonia entre texto e imagem, ou seja, o *design* do livro, tido como uma forma de arte que, tendo esses elementos combinados, propicia uma experiência única e esteticamente agradável. Por isso, o livro de literatura infantil articula-se às “muitas facetas” presentes no processo de letramento e alfabetização (Soares, 2004), possibilitando um equilíbrio teórico-conceitual e prático entre essas dimensões no fazer didático-pedagógico (Soares, 2010, 2020).

Quando se trata de linguagem verbal e não verbal, precisa-se ter em mente que ambas existem para que seja possível se comunicar efetivamente. Fiorin (2002) diz que uma e outra expressam diferentes percepções e sentido, sendo cada uma representada pelo que ele chama de

“signos”, ou seja, as características tanto de uma quanto de outra. Na primeira, os signos são representados pelos sons da língua (a exemplo, mesa, fada, árvore), ao tempo que na segunda, exploram outros signos, como cores, formas, desenhos, gestos, entre outros.

Com relação ao universo da literatura infantil não é mais possível imaginá-lo ou reconhecê-lo sem considerar a importância das ilustrações e das imagens. Assim, é necessário refletir sobre a necessidade de interpretá-las e analisar como elas se conectam com o texto escrito. Essa articulação entre palavra e imagem contribui para uma compreensão integral da obra literária:

Nem a palavra consegue substituir a imagem, por mais que tente descrevê-la, nem a imagem é capaz de reproduzir a sonoridade da palavra e a multiplicidade de sentidos que ela é capaz de evocar. Mas, respeitando as respectivas idiossincrasias, texto e imagem podem somar-se e ampliar os sentidos das mensagens (Costa, 2008, p.32).

Nessa dinâmica de complementariedade, de um lado, a palavra por mais que seja detalhada em vários momentos, não é capaz de capturar o impacto de uma imagem. Por outro lado, a imagem não consegue reproduzir a riqueza sonora e a profundidade da palavra. Por isso, quando unidas, ambas se potencializam, ampliando a experiência literária, deixando-a rica e significativa para os leitores, principalmente na fase inicial da alfabetização.

Quando se trata de livros para crianças, a principal característica é a presença de ilustrações, figuras e detalhes visuais que chamem a atenção. Essa composição de apresentações possui um caráter fundamental e se torna atrativa, visualmente falando, despertando interesse do pequeno leitor. Abreu (2010) ressalta que as gravuras e os elementos gráficos devem ser utilizados desde muito cedo, pois isso possibilita que a criança dê início ao aprendizado, antes mesmo da aquisição do código escrito. A mágica e o faz de conta que os elementos gráficos provocam são fatores decisivos para a composição de uma aprendizagem significativa.

A ilustração é composta de recursos descritivos, que se fossem colocados integralmente de maneira escrita, poderiam deixar a leitura pesada e, até mesmo, cansativa. Então, ao considerar que, “a ilustração apresenta detalhes da ação, que também poderiam sobrecarregar o texto escrito, desestimulando o prosseguimento da leitura” (Faria, 2004, p. 42), as imagens não só ajudam a aliviar a carga descritiva do texto, mas servem como uma extensão visual do que foi lido. Ao observar a representação do que é lido, inconscientemente, instiga-se o pequeno leitor a criar novas associações e fantasias, enriquecendo sua experiência com a história.

Mas, qual é o papel do texto escrito nas narrativas de livros infantis? Faria (2004) afirma que:

As contribuições específicas do texto escrito se concentram nas articulações indispensáveis à narrativa, como os articuladores temporais (momento ou dia exato em que se passam as ações, por exemplo), nos elementos que explicam causa e efeito (os porquês e os cornos), e demais articuladores. Outro aspecto importante é a de revelação: o texto escrito designa as personagens, os ambientes, os objetos, e assim cumpre, por sua vez sua função de complementação (Faria, 2004, p.41, grifos próprios).

A passagem acima descreve as contribuições fundamentais do texto escrito (linguagem verbal) nas narrativas infantis, apontando aspectos que vão além dos aparatos visuais, proporcionados pelas ilustrações. O texto é responsável pela organização do tempo e explicação de causas nas histórias, situando a criança no tempo, no espaço, o que a autora denomina como “articuladores temporais”. Essas junções de conectores são essenciais para trazer coesão e coerência ao que é lido.

Assim, explicadores temporais (como “hoje”, “ontem”, “naquele momento” etc.) e de causas (como “porque”, “portanto” etc.), auxiliam o leitor a entender a sequência de eventos e as interações entre causa e efeito, o que não seria tão facilmente explicado pelas imagens. Nesse sentido, esses elementos contribuem para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio, compreensão do universo estético da narrativa e a análise da composição textual da obra.

Outra função essencial do texto é apresentar detalhes que não podem ser notados nas ilustrações, como o nome dos personagens, descrições de objetos e ambientes. Desse modo, a linguagem verbal complementa a narrativa visual, ao conduzir acontecimentos que integram e enriquecem a história e permitem uma interpretação completa. Uma outra perspectiva que a linguagem verbal oferece é a capacidade de revelar os estados emocionais dos personagens, aspecto que, muitas vezes, não é evidenciado nas ilustrações de determinadas obras.

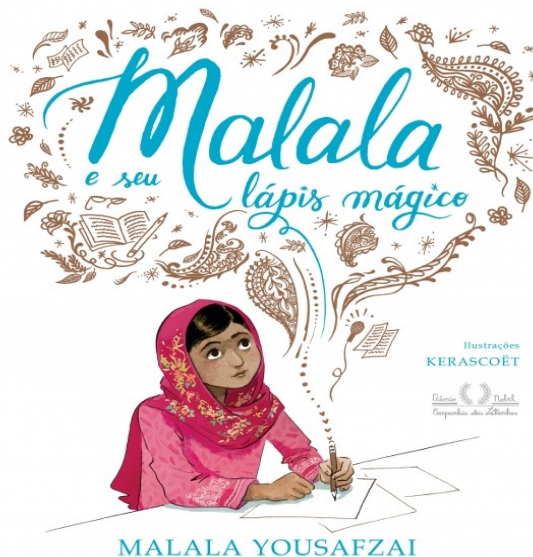
Portanto, a função do texto verbal não é apenas informar, mas também proporcionar o significado que as ilustrações sozinhas não conseguiriam repassar. Ele guia a imaginação do leitor, oferecendo contextos que permitem conectar distintos elementos na história e criar um elo mais profundo. Ou seja, a linguagem verbal é como um fio condutor, que, em parceria com imagens, facilita a construção de sentidos. Em síntese, o texto escrito em livros infantis cumpre um papel organizador e revelador, acrescentando detalhes que ajudam a criar uma experiência magnífica, cumprindo assim, uma função primordial no processo de construção de sentidos na leitura literária.

4. “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018): considerações sobre a obra, a autora e o contexto

Neste estudo, o material analisado é o livro “Malala e seu lápis mágico”, publicado em 2018. A obra consiste em uma versão voltada ao público infantil da trajetória de Malala Yousafzai, escrita em linguagem simples e atraente, adequada às crianças e aos jovens leitores. Ao longo da narrativa, a personagem é apresentada como uma menina determinada, que confia na educação como instrumento capaz de transformar realidades. A história evidencia ainda, a importância do saber na vida das pessoas, representado simbolicamente pelo “lápis mágico” poderoso, que expressa o valor, o “poder” da educação e o desejo de mudança não apenas para si, mas também para outras crianças, em especial as meninas que, assim como ela, foram privadas do direito de estudar.

Para fins de apresentação, exhibe-se, na Imagem 01, a capa da obra.

Imagem 01: Capa da obra: “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2025)

A narrativa apresenta uma atmosfera permeada por esperança, coragem, perseverança e sonho, incentivando as crianças a confiarem em suas capacidades e a reconhecerem a leitura e a escrita como instrumentos capazes de promover mudanças em suas vidas e na sociedade. Com linguagem acessível e ilustrações coloridas, o livro configura-se como um recurso relevante para

trabalhar, junto ao público infantil, a valorização do direito à educação, ao mesmo tempo em que estimula princípios como coragem, senso de justiça, cidadania e igualdade.

Malala Yousafzai é uma jovem paquistanesa conhecida internacionalmente por sua atuação em defesa dos direitos humanos e, especialmente, do acesso à educação, tanto no Vale do Swat, onde vivia, quanto em todo o seu país. Em um período em que a frequência à escola passou a ser proibida, Malala decidiu se posicionar. Para isso, criou um *blog* e, sob o pseudônimo “Gul Makai”, passou a relatar seus sentimentos, suas inquietações e suas expectativas diante da realidade vivida em sua comunidade.

Com o tempo, seus relatos ganharam grande repercussão e passaram a ser acompanhados por pessoas de diversas partes do mundo, interessadas em compreender o que ocorria no Vale do Swat. Mesmo após sofrer um atentado à própria vida, atribuído ao Talibã, Malala manteve sua postura de defesa da educação. Em 2013, teve a oportunidade de se pronunciar na Organização das Nações Unidas (ONU) e, no ano seguinte, tornou-se a mais jovem vencedora do Prêmio Nobel da Paz, ocasião em que reafirmou a necessidade de reconhecer a educação como um direito fundamental de todas as crianças, estimulando a conscientização e o engajamento de pessoas em diferentes lugares a adentrarem na luta por essa causa.

5. As possibilidades didático-pedagógicas de abordagem da obra “Malala e seu lápis mágico” no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental

Nessa perspectiva de análise, adotamos um enfoque didático-pedagógico voltado ao trabalho com a obra em contexto escolar, buscando examinar possibilidades de utilização do texto literário no processo de alfabetização e letramento de estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, exploramos nos subitens seguintes, um conjunto de cinco questões relacionadas à estrutura narrativa e estética da obra, considerando-a como mecanismo de fruição leitora e que pode favorecer o trabalho pedagógico no processo de alfabetização e letramento escolar.

5.1 Estrutura narrativa simples e envolvente

A obra pode ser uma aliada poderosa no processo de alfabetização, devido à combinação da estrutura narrativa acessível e elementos estéticos como ilustrações e enredo. O livro que conta a história de Malala Yousafzai pode ser explorado de maneira eficaz para ser um apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

Nessa visão, quando as crianças entram em contato com a literatura infantil passam a interpretar a realidade a partir das histórias que a literatura oferece. A “leitura de mundo”, nos termos de Freire (2011), se transforma na medida em que a literatura lhes mostra representações, que permitem às crianças compreenderem e atribuírem significados aos diversos recursos e práticas de letramento social que as cerca. Assim, no processo de alfabetização, a simplicidade e a clareza da narrativa podem ser usadas para estimular os alunos a fazerem previsões sobre o que acontecerá em seguida, ajudando-os a desenvolver habilidades de compreensão e de interpretação de texto.

Imagem 02: Pensando nos fatos



Fonte: Yousafzai (2018, p. 35)

Para ilustrar, observa-se o excerto: “minha voz se tornou tão potente que aqueles homens perigosos tentaram me silenciar” (p. 34). Esse trecho, unido à Imagem 02, oferece uma excelente oportunidade para as crianças refletirem sobre o que pode acontecer depois dessa ação. Sendo convidadas a fazerem suposições sobre a reação de Malala acerca do silenciamento e seu impacto no processo de uma consciência crítica e reflexiva sobre o mundo social.

A literatura oferece espaços de reflexão, imaginação, apresentação da realidade de maneira divertida e descontraída, por isso, deve ser vista como uma forma de arte primordial na formação de leitores e escritores competentes e conscientes. Essas histórias, frequentemente rodeadas por

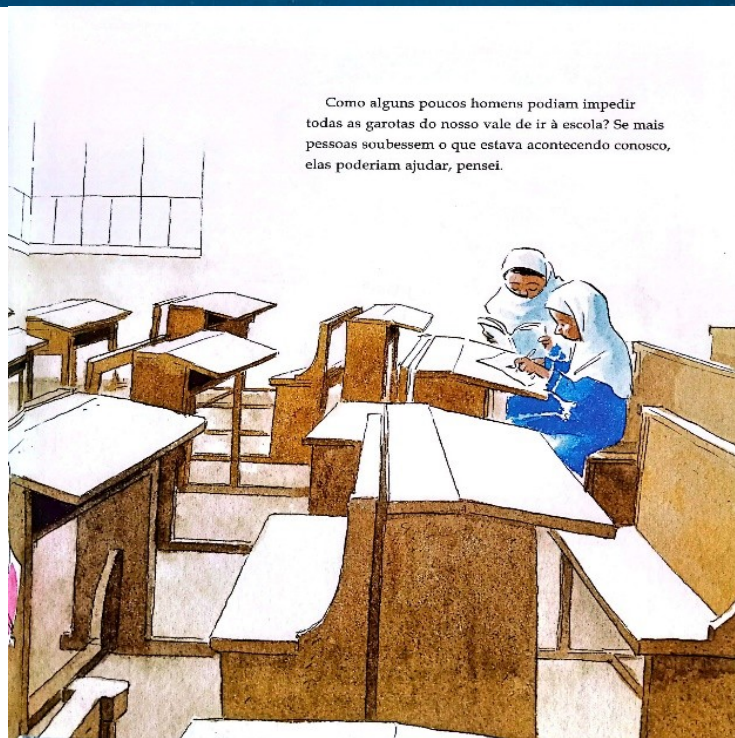
ilustrações artisticamente elaboradas, despertam interesse e prazer e ensinam valiosas lições de vida, de maneira sutil. Porém, trazer a mesma para a sala de aula e por outro lado, agregá-la à alfabetização, não significa ignorar sua essência estética (Coelho, 1986; Lima; Dantas, 2019).

Portanto, esse tipo de atividade ajuda os alunos a se envolverem ativamente com o texto não verbal, ao fazer previsões, exercitarem a habilidade de pensar criticamente sobre o enredo, o desenvolvimento da história, analisarem o significado por trás das palavras e das imagens, contribuindo significativamente para o processo de leitura e escrita. Estrategicamente, os professores podem pedir que os alunos recontem a história de forma resumida ou oralmente, ajudando a reforçar a sequência lógica dos acontecimentos e promovendo a organização de ideias.

5.2 As ilustrações como apoio à compreensão

As ilustrações de Kerascoët são elementos fundamentais que complementam e enriquecem a narrativa, funcionando como apoio visual ao texto verbal. As imagens não só ilustram cenas, mas reforçam a mensagem e contextualizam a história, especialmente para leitores iniciantes. Desse modo, a interação entre linguagem verbal e visual amplia as possibilidades de interpretação e contribui para o desenvolvimento da leitura de maneira mais significativa e envolvente.

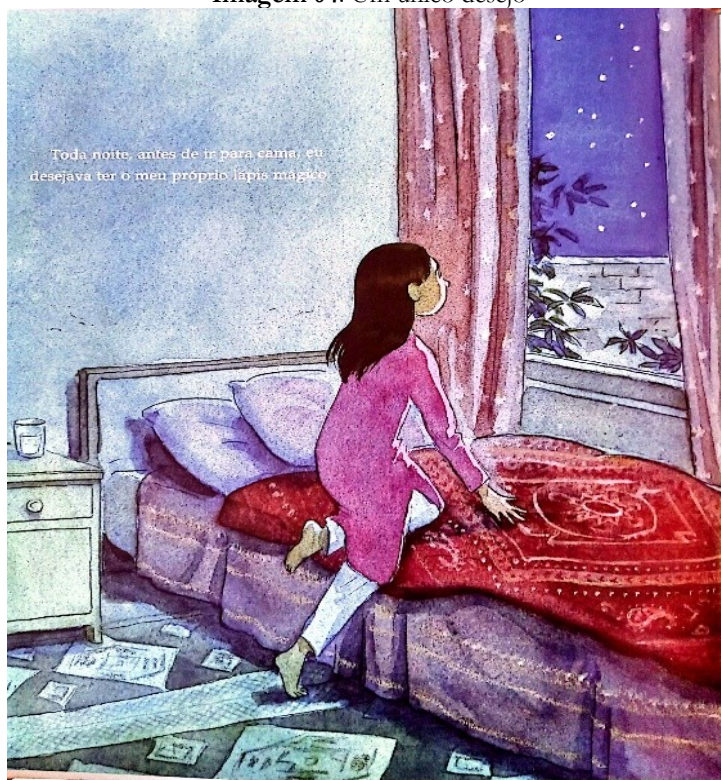
Imagem 03: Algumas meninas pararam de ir à escola



Como alguns poucos homens podiam impedir todas as garotas do nosso vale de ir à escola? Se mais pessoas soubessem o que estava acontecendo conosco, elas poderiam ajudar, pensei.

Fonte: Yousafzai (2018, p. 29)

Imagem 04: Um único desejo



Toda noite, antes de ir para cama, eu desejava ter o meu próprio lapis mágico.

Fonte: Yousafzai (2018, p. 14)

As imagens anteriores reiteram a ideia de que elas estão ali para reforçar a mensagem, contextualizando a história, oferecendo “combustível” à imaginação das crianças: “uma a uma, as meninas pararam de ir à escola” (Yousafzai, 2018, p. 28) e na Imagem 03, a informação é representada em desenho, sendo ilustrado como a sala de aula vazia, transmitindo a sensação de abandono e de silêncio, gerando a compreensão integral da frase. Outro trecho a destacar: “toda noite, antes ir para a cama, eu desejava ter o meu próprio lápis mágico” (ibid, p. 14). Na Imagem 04, essa informação também é representada com Malala sendo ilustrada em seu quarto, olhando além da janela com uma postura esperançosa e sonhadora.

Ao utilizar as ilustrações durante a leitura, os professores podem incentivar os alunos a interpretar as imagens antes de ler o texto, tendo em mente que, texto e imagem somam-se e ampliam os sentidos da mensagem que pretende apresentar ao leitor, gerando assim, uma experiência significativa (Costa, 2008). Esse exercício desenvolve a habilidade de observação, de analisar além do óbvio, além de ajudar na compreensão do contexto. Após a leitura de um trecho, os alunos podem ser convidados a discutir as emoções dos personagens a partir da imagem. Pode-se ainda realizar atividades em que as crianças desenhem ou descrevam cenas refletindo o que entenderam, estimulando o uso criativo da escrita. Essa atividade, atende, por exemplo, o que aponta a BNCC, na habilidade: “**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos” (Brasil, 2018, p. 95).

Ao pedir para que as crianças observem as ilustrações antes de ler o texto, o professor as estimula a interpretar os sentimentos, as atitudes e o contexto da história. Novamente, essa postura alinha-se à habilidade acima e reflete a importância da integração dos dois tipos de textos (verbal e não verbal), contribuindo para uma experiência significativa e essencial no aprendizado do aluno dessa faixa etária.

5.3 O lápis mágico

A ideia do “lápis mágico” pode ser explorada como um incentivo para as crianças entenderem o valor da leitura e da escrita em suas próprias vidas. Esse lápis que Malala usa no decorrer da história, deve ser visto como símbolo de transformação, refletindo sobre o poder da educação, da leitura e da escrita.

Imagem 05: Um desânimo a cada amanhecer



Fonte: Yousafzai (2018, p. 15)

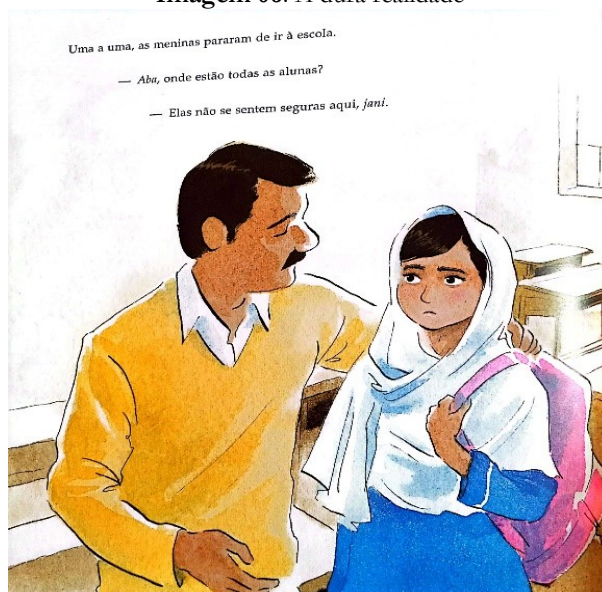
Na Imagem 05, Malala diz: “[...] eu olhava na gaveta da minha mesa de cabeceira. Mas ele nunca estava lá” (p. 15). A menina se refere ao “lápis mágico”. Nesse caso, o professor pode incentivar os alunos a interpretar além disso, ressaltando que ela não enxerga mudanças na sua vida e onde mora. Malala descreve uma série de ações que faria se tivesse o “lápis mágico”, mas fica triste, pois o mesmo não aparece. Ela desejava mudanças e oportunidades para as meninas e para o lugar onde morava, mas não notava transformação e resolveu ser a mudança, escrevendo e trabalhando por uma causa que resolveu assumir, para finalmente, poder ver a modificação.

Na abordagem, os professores podem incentivar os alunos a refletirem sobre o que consideram ser o “lápis mágico”, estimulando a ideia antes mesmo de começar qualquer atividade sobre a história. É importante fazer essa mistura entre o imaginário e o real, para assim, criar uma ponte entre o fantasioso e o que é a vida na prática, ou seja, a realidade cotidiana (Coelho, 1986). E, em seguida, fazer com que reflitam acerca do papel da escrita fora da sala de aula, longe de ser um dever, pois há vontade de colocar seus sentimentos no papel e, com isso, desenvolve-se uma prática alfabetizadora na perspectiva do letramento, visão compartilhada por Kleiman (1995, 2005) e Soares (2004, 2010, 2020).

5.4 Elementos emocionais e empatia

O sentimento de empatia pode ser incentivado se o professor, mediador da leitura, levar os alunos a refletirem sobre o significado da vida em um lugar onde o acesso à educação é restrito. Essa mediação ocorre através de discussões e debates acerca do valor estético que a obra oferece ao leitor.

Imagem 06: A dura realidade



Fonte: Yousafzai (2018, p. 28)

Ao assumir o compromisso de desenvolver a empatia, os professores podem propor atividades em que as crianças façam uma lista de nomes de outras crianças que conhecem e pedir que circulem três nomes aleatórios. Em seguida, questionar como eles se sentiriam se aquelas três crianças fossem impedidas de irem à escola, se fossem impedidas de ter acesso aos seus direitos como cidadãos, trazendo assim, os conceitos do livro para suas próprias vidas.

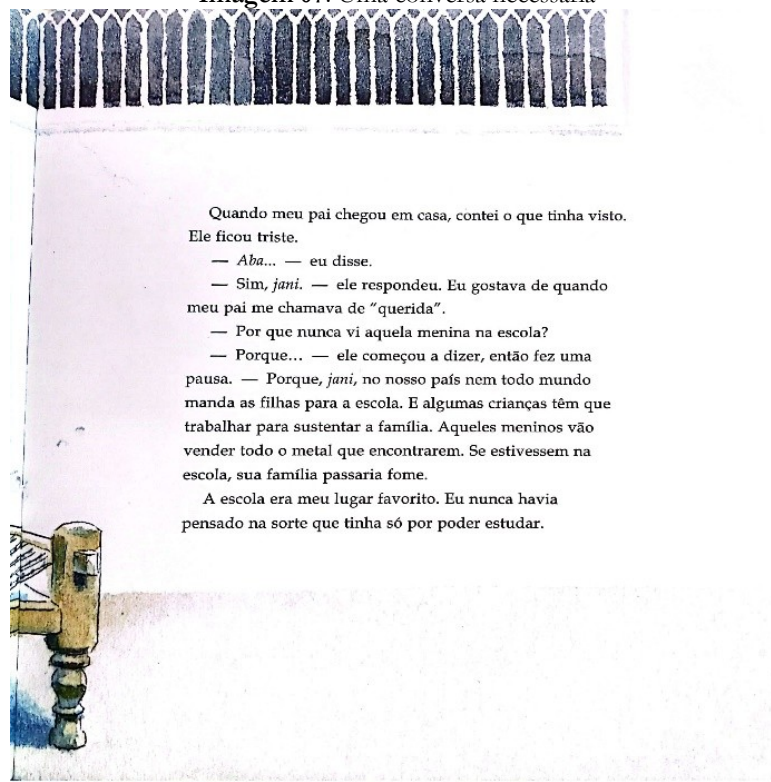
Segundo Zilberman (2003), a literatura infantil promove o entendimento do mundo e do ser humano, oferecendo à criança uma forma de entender o mundo ao seu redor, suas emoções, relações, realidade social e cultural. Assim, ao olhar Malala conversando com o pai sobre a situação de sua localidade, na Imagem 06, percebe-se a intensidade emocional no seu rosto, refletindo uma mistura de tristeza e de angústia. Esse momento de vulnerabilidade é uma oportunidade valiosa para promover o desenvolvimento da empatia em sala de aula. Trabalhar a empatia nesse contexto pode ajudar os alunos a entenderem como a solidariedade e o respeito ao próximo podem fazer a diferença, gerando compreensão mútua e promovendo uma cultura de apoio.

Assim, à maneira do que constatou Lima (2018, p. 80), percebe-se a “leitura como forma de libertação e projeção para o mundo, tirando o indivíduo de uma condição de alienação, desconhecimento da realidade e levando-o a ser sujeito de sua própria história, transformando-a e dando novos rumos a sua vida”, com uma visão sensível, humana e empática.

5.5 Relação entre texto e contexto social

O livro pode ser uma porta de entrada para discussões sobre outras culturas e sistemas educacionais, promovendo uma ampliação de perspectivas de mundo. Assim, promover discussões acerca da realidade de algumas crianças no Paquistão, constitui uma excelente maneira de trabalhar a consciência social nos alunos.

Imagem 07: Uma conversa necessária



Fonte: Yousafzai (2018, p. 19)

Como exemplo traz-se esse trecho: “no nosso país nem todo mundo manda as filhas para a escola. E algumas crianças têm que trabalhar para sustentar a família” (Yousafzai, 2018, p. 19). Essas pautas abrem espaços essenciais de reflexão e de sensibilização junto aos alunos, sobre temas como desigualdade social, educação, cidadania e seus direitos sociais e humanos, de maneira geral. Ademais, permite uma reflexão acerca das consequências da abdicação desses

direitos e o quanto isso implica na qualidade de vida das crianças, desenvolvendo a consciência crítica e o protagonismo no processo, tal como preconiza a BNCC (Brasil, 2018) e assim, a literatura infantil, conforme Soares (2023, p. 60), representa uma possibilidade ou “ferramenta para entretenimento e potencialização da aprendizagem de crianças, bem como recurso didático para o trabalho docente, tem sido amplamente difundida com finalidades e características próprias”.

Por fim, atividades de pesquisa e análise do sistema educacional em diferentes países podem ser realizadas para explorar as diferenças e semelhanças em relação à realidade que os alunos estão inseridos. Na prática, as reflexões sobre o contexto social podem ser complementadas com pesquisas de campo, oportunidades em que os alunos investigam outras histórias de figuras públicas que lutaram por causas sociais, criando ligação entre teoria e realidade.

6. Considerações finais

Neste estudo analisou-se como a obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), além de ser um recurso para o ensino da leitura e da escrita sala de aula, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes. No contexto alfabetizador do 1º ano do Ensino Fundamental, usufruir de uma literatura infantil que aborda temas como educação, direitos humanos, igualdade de gênero, dentre outras, é essencial para a aprendizagem integral da criança. Nessa etapa da vida escolar, os pequenos começam a entender o mundo à sua volta e, ao se depararem com uma obra que trata sobre direitos essenciais, elas são incentivadas a pensar, de forma mais ampla, sobre causas sociais e é nesse momento que o professor traz possibilidades didático-pedagógicas para a sala de aula, explorando o potencial estético da obra literária.

Nesse contexto, a literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, uma vez que favorece o desenvolvimento da linguagem, amplia o repertório vocabular e estimula a imaginação, a escuta e a compreensão leitora. Em particular, a obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai, apresenta-se como um recurso pedagógico significativo, pois articula texto verbal e ilustrações, de modo a promover o interesse pela leitura e pela escrita. Além de contribuir para a apropriação do sistema de escrita alfabética, a narrativa possibilita reflexões sobre o direito à educação, a igualdade de oportunidades e o protagonismo infantil, favorecendo práticas de alfabetização associadas à formação crítica e cidadã.

A história de Malala Yousafzai pode ser explorada para ensinar aos alunos sobre o respeito aos Direitos Humanos, em especial o direito à educação. Ao contar a história de uma jovem que luta pela educação de meninas, em uma região onde esse direito foi negado, a obra permite que os alunos reflitam acerca da educação com um direito fundamental.

A partir da história de Malala, os alunos também podem discutir a importância da educação para todos, especialmente para meninas, em contextos de repressão. Isso pode ser feito por meio de rodas de conversa, leitura e interpretação de trechos da obra, seguidos de reflexões coletivas sobre como a educação pode mudar a vida das pessoas e da sociedade. Assim, os alunos são orientados pelos professores, no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a explorar, refletir e questionar sobre temas como o direito à educação, além de estimular a interação e o diálogo de maneira respeitosa e solidária, promovendo a cultura da empatia em sala de aula.

Ao contar a história de Malala - “Você ainda acredita em mágica? Eu acredito. [...] Escrevi sozinha no meu quarto, mas pessoas do mundo inteiro leram minha história. Agora milhões a conhecem e ajudam a espalhar minha mensagem de esperança” (Yousafzai, 2018, p. 39) - é possível mostrar às crianças como a participação ativa de um indivíduo pode gerar grandes mudanças sociais, possibilitando que os alunos discutam, por exemplo, sobre a importância da voz e do voto, de maneira simples, relacionando com a história de Malala, que se tornou uma defensora desse direito cidadão. Ao discutir a importância de saber o que é e exercer a cidadania, as crianças se sentem incentivadas a pensar sobre como suas ações, por mais simples que possam parecer e o quanto essas ações têm o poder de gerar impacto e transformar a realidade ao seu redor.

Ademais, podem ser desenvolvidas discussões acerca da importância da participação ativa das pessoas na sociedade, conversas sobre o protagonismo infantil e empoderamento. Ensinar as crianças sobre o poder que elas têm de agir e mudar a sua realidade e a realidade do outro, não como uma fantasia, não apenas na imaginação, mas sim, na vida real, com pequenas atitudes, desde que observem, com criticidade, o mundo em que as cerca.

Nesse sentido, o livro de literatura infantil, quando abordado de maneira adequada, especialmente com foco na composição narrativa e estética, pode se tornar uma verdadeira obra de arte em sala de aula, conectando as expressões visuais como aliadas, pois estimulam às crianças a expressarem seus sentimentos sobre os temas abordados na obra por meio de diferentes formas de manifestação de ideias. O professor pode propor que os alunos criem ilustrações inspiradas na

história de Malala, que por meio dos desenhos e pinturas, pensem e coloquem no papel, mudanças sociais que o “lápis mágico” deles faria na sociedade em que vivem. Assim, a arte se torna um meio poderoso para que a criança expresse suas ideias e emoções sobre a cidadania e justiça.

Portanto, a leitura do texto de literatura infantil torna-se uma forma de emancipação, tornando o sujeito mais apto a questionar, conhecer, compreender e transformar a sua realidade. Com isso, é viável, após a leitura da obra, que o professor incentive as crianças a, por exemplo, escrever cartas ou criar histórias onde elas mesmas sejam defensoras de causas importantes. Isso as ajuda a pensarem sobre como suas ações podem contribuir para um mundo mais justo, igualitário e humano, percebendo que livros e histórias como a de Malala, têm uma infinidade de temas fundamentais, que devem ser explorados de maneira envolvente, sensível e educativa.

7. Referências

ABREU, Simone Martins de. A importância das ilustrações nos livros infantis. *Revista Baleia na Rede*, São Paulo, v. 1, n. 7, 2010.

BARBOSA, Sonia de Oliveira; OLIVEIRA, Luiz Claudio Vieira de. Diversidade cultural e identidade: uma análise da obra infantil “Pão e Circo”. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 491-508, 2021. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/1072/944>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Betty. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.

COSTA, Marta Morais da. *Literatura infantil*. Curitiba: IESDE, 2008.

DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. *Delta*, São Paulo, v. 31, número especial, p. 377-390, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/zgt5HRbRrH5d3dS3SpxGYRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2025.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

FEIJÓ, Mário. *O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2010.

FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. *Preciso ensinar o letramento?* Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

LIMA, Francisco Renato. Literatura infantil e negritude: feições de um enredo e de uma trama em 'O cabelo de Lelé', de Valéria Belém. *Saberes & Sabores Educacionais*, Itapiranga, v. 5, p. 69-86, 2018.

LIMA, Francisco Renato; DANTAS, Francisca Marciely Alves. O texto poético em sala de aula: expressão estética, ensino de leitura e formação cultural. In: LIMA, Francisco Renato (Org.). *Os professores e suas experiências de formação, pesquisa e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 149-166.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 09-29.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura prazer*: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 01-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. *Alfabetrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Marcia Torres Neri. O estigma na literatura infantil: uma análise da obra “Uma joaninha diferente”, à luz dos estudos de Goffmann. *Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS*, Campo Grande, v. 24, n. 48, p. 58-74, jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/10596/12765>. Acesso em: 18 dez. 2025.

YOUSAFZAI, Malala. *Malala e seu lápis mágico*. Ilustração: Kerascoët. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.